

INDICE DA INSTRUÇÃO COMUM

DISCIPLINA		Pág
01. GRADE CURRICULAR COMUM		6
a.	COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA I	7
	01) Armamento, Munição e Tiro – UD I	9
	02) Fuzil – UD II	10
	03) Pistola – UD III	11
	04) Granadas de Mão e de Bocal – UD IV	12
	05) Marchas e Estacionamentos – UD V	13
	06) Higiene Militar e Primeiros Socorros – UD VI	14
	07) Utilização do Terreno – UD VII	15
	08) Camuflagem e Organização do Terreno – UD VIII	16
	09) Transposição de Obstáculos – UD IX	17
	10) Missões Individuais do Combatente – UD X	18
	11) Explosivos Militares – UD XI	19
	12) Técnicas e Patrulha I – UD XII	20
	13) Comunicações de Campanha – UD XIII	21
	14) Comunicações: Equipamentos e Exploração – UD XIV	22
	15) Defesa Química, Biológica e Nuclear – UD XV	23
	16) Topografia de Campanha – UD XVI	24
	17) Orientação em Campanha – UD XVII	25
	18) Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) I - UD XVIII	26
b.	INSTRUÇÃO GERAL	28
	01) Ordem Unida – UD I	30
	02) Atributos da Área Afetiva – UD II	32
	03) Fardamento – UD III	33
	04) Segurança na Instrução e no Serviço – UD IV	34
	05) Estatuto dos Militares – UD V	35
	06) Continência, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar – UD VI	36
	07) Regulamento Interno e dos Serviços Gerais – UD VII	37
	08) Regulamento Disciplinar do Exército – UD VIII	39
	09) Legislação Penal Militar – UD XI	40
	10) Correspondência Militar – UD X	41
	11) Serviço Militar – UD XI	42
	12) Instituições, Forças Armadas e Exército Brasileiro – UD XII	43
	13) Inteligência Militar – UD XIII	44
	14) Prevenção ao uso indevido de drogas – UD XIV	45
	15) Processos Administrativos – UD XV	46
	16) Ética Profissional Militar (EPM) – UD XVI	47

DISCIPLINA		Pág
c.	HISTÓRIA MILITAR	49
	01) Instrução ao Estudo da História Militar – UD I	50
	02) Manutenção e Expansão do Território Colonial – UD II	51
	03) Campanhas Militares Brasileiras no Século XIX – UD III	52
	04) Revoltas e Revoluções na República Velhas – UD IV	53
	05) O Exército na Sustentação do Ideal Democrático – UD V	54
d.	COMANDO CHEFIA E LIDERANÇA	55
	Liderança Militar – UD I	56
e.	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	57
	01) Corrida, Barra, Braço e Abdominal – UD I	58
	02) Treinamento em Circuito – UD II	59
	03) Ginástica Básica – UD III	60
	04) Ginástica com Toros – UD IV	61
	05) Pista de Pentatlo Militar – UD V	62
	06) Grandes Jogos – UD VI	63
	07) Desportos – UD VII	64
	08) Corrida de Orientação – UD VIII	65

GRADE CURRICULAR COMUM

DISCIPLINAS	UD	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA I	I - Armamento, Munição e Tiro	04	444
	II - Fuzil	41	
	III - Pistola	20	
	IV - Granadas de Mão e de Bocal	08	
	V - Marchas e Estacionamentos	142	
	VI - Higiene Militar e Primeiros Socorros	12	
	VII - Utilização do Terreno	24	
	VIII - Camuflagem e Organização do Terreno	08	
	IX - Transposição de Obstáculos	17	
	X - Missões Individuais do Combatente	04	
	XI - Explosivos Militares	12	
	XII - Técnicas de Patrulha I	30	
	XIII - Comunicações de Campanha	10	
	XIV - Comunicações: Equipamentos e Exploração	22	
	XV - Defesa Química, Biológica e Nuclear	06	
	XVI - Topografia de Campanha	20	
	XVII - Orientação em Campanha	30	
	XVIII - Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) I	10	
	Avaliação da Aprendizagem	16	
Retificação da Aprendizagem	08		
INSTRUÇÃO GERAL	I - Ordem Unida	62	152
	II - Atributos da Área Afetiva	04	
	III - Fardamento	02	
	IV - Segurança na Instrução e no Serviço	02	
	V - Estatuto dos Militares	04	
	VI - Continência, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar	06	
	VII - Regulamento Interno e dos Serviços Gerais	11	
	VIII - Regulamento Disciplinar do Exército	10	
	IX - Legislação Penal Militar	03	
	X - Correspondência Militar	03	
	XI - Serviço Militar	06	
	XII - Instituições, Forças Armadas e Exército Brasileiro	03	
	XIII - Inteligência Militar	04	
	XIV - Prevenção ao uso indevido de drogas	06	
	XV - Processos Administrativos	04	
	XVI - Ética Profissional Militar	20	
	Avaliação da Aprendizagem	04	
	Retificação da Aprendizagem	02	

História Militar	I - Instrução ao Estudo da História Militar	02	28
	II - Manutenção e Expansão do Território Colonial	06	
	III - Campanhas Militares Brasileiras no Séc XIX	05	
	IV - Revoltas e Revoluções na República Velhas	06	
	V - O Exército na Sustentação do Ideal Democrático	07	
	Avaliação da Aprendizagem	02	
Comando Chefia e Liderança	I - Liderança Militar	14	14
	Avaliação da Aprendizagem	Não há Avaliação Somativa	-
Treinamento Físico Militar	I - Corrida, Barra, Braço e Abdominal	58	136
	II - Treinamento em Circuito	22	
	III - Ginástica Básica	22	
	IV - Ginástica com toros	06	
	V - Pista de Pentatlo Militar	06	
	VI - Grandes Jogos	04	
	VII - Desportos	06	
	VIII - Corrida de Orientação	04	
	Avaliação da Aprendizagem	08	
	Retificação da Aprendizagem	02	
TOTAL DISCIPLINAS CURRICULARES			774

GRADE CURRICULAR

ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS CURRICULARES	1. COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA I	444
	2. INSTRUÇÃO GERAL	152
	3. TFM	136
	4. LIDERANÇA MILITAR	14
	5. HISTÓRIA MILITAR	28
	6. COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA II	320
	7. ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA ARMA	
	SOMA	1094
COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO	10. ASSUNTOS DA ATUALIDADE	26
	11. PROGRAMA DE LEITURA	08
	12. JOGOS DESPORTIVOS	40
	13. PALESTRAS E VISITAS	20
	14. SERVIÇOS DE ESCALA	240
	SOMA	334
TOTAL GERAL (disciplinas curriculares e complementação do ensino)		1428

CPOR / NPOR	CFOR	ELABORADO EM 2013
-------------	------	-------------------

COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA I	INSTRUÇÃO COMUM	CARGA HORÁRIA: 444 HORAS
---------------------------------	-----------------	--------------------------

PLANO DE DISCIPLINA

Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.

<p>1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO</p> <p>a. Exercer o comando de fração nas atividades peculiares do militar em campanha ou na rotina da vida na caserna.</p> <p>b. Realizar o tiro de fuzil.</p> <p>c. Realizar o tiro de pistola.</p> <p>d. Lançar granadas de mão e de bocal.</p> <p>e. Executar a marcha diurna de 8 Km e 12 Km.</p> <p>f. Identificar as três medidas salva-vidas e o curativo individual.</p> <p>g. Identificar a melhor linha de ação durante a progressão sob fogo inimigo.</p> <p>h. Aplicar as técnicas para a construção de abrigo individual e de abrigo para dois homens.</p> <p>i. Transpor um curso de água, armado e equipado.</p> <p>j. Caracterizar um posto de vigia, um posto de escuta e um posto de vigilância.</p> <p>k. Identificar os procedimentos adotados para o cálculo, manuseio, preparação lançamento e acionamento de uma carga explosiva no corte de uma peça de madeira/ferro.</p> <p>l. Descrever as atividades de planejamento e preparação da patrulha.</p> <p>m. Empregar os sistemas de autenticação utilizados nos pequenos escalões.</p> <p>n. Explorar, numa sequência lógica, os meios rádio para a transmissão e recepção de mensagens em claro.</p> <p>o. Utilizar da máscara contra gases, dentro de uma câmara de gás.</p> <p>p. Realizar um circuito básico de orientação utilizando carta e bússola.</p> <p>q. Descrever a ocupação de um PBCE.</p> <p>r. Evidenciar a capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e / ou de uma equipe (COOPERAÇÃO); - optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção (DECISÃO); - realizar, espontaneamente, atividades com empenho e entusiasmo (DEDICAÇÃO); - controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações (EQUILÍBRIO EMOCIONAL);

- agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior (INICIATIVA);
- manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (PERSISTÊNCIA);
- cumprir suas atribuições assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões (RESPONSABILIDADE);
- desenvolver atitudes de forma sistemática e eficiente (ORGANIZAÇÃO);
- destacar o fundamental do supérfluo para a realização de uma tarefa ou solução de um problema (OBJETIVIDADE);
- reformular planejamento e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências (FLEXIBILIDADE);
- suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência (RESISTÊNCIA);
- cuidar dos bens móveis e imóveis que estão sob sua responsabilidade (ZELO);
- lidar com pessoas sem ferir suscetibilidades (TATO);
- produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz. (CRIATIVIDADE); e
- agir de forma firme e destemida, diante de situações difíceis e perigosas, seguindo as normas de segurança. (CORAGEM).

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE DIDÁTICA I – ARMAMENTO MUNIÇÃO E TIRO		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Generalidades	a. Reconhecer o armamento e a munição existentes nas Unidades. b. Identificar as características básicas do armamento apresentado.	1
2. Segurança	a. Compreender as normas de segurança no manuseio do armamento e da munição. b. Agir conforme as normas de segurança durante o manuseio do armamento e da munição.	1
3. Manutenção	a. Identificar os escalões de manutenção do armamento. b. Compreender os procedimentos para a manutenção preventiva do armamento. c. Realizar, com cuidado, a manutenção do armamento individual antes do tiro, após o tiro e após o serviço de escala. (ZELO)	1
4. Os módulos de tiro	a. Identificar os módulos de tiro constantes na IGTAEx e no PLADIS.	1
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. Deverão ser observadas as normas de segurança, previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR. b. A instrução deverá apresentar uma exposição do armamento e munição existentes na OM. c. A instrução deverá ser realizada no estande de tiro ou local que permita aos alunos verem as armas, se possível atirando. d. Os discentes deverão manusear um extrato da IGTAEx. e. Os assuntos 2 e 3 devem ser ministrados antes das atividades de tiro. f. O assunto 4 tem por finalidade esclarecer ao aluno sobre as atividades que serão desenvolvidas e como será a avaliação do tiro. g. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, P e EI, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. Manuais técnicos do armamento e munição apresentados. b. PIM: Plano de Instrução Militar. c. IG 20-03: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército. d. 23-1: Tiro das Armas Portáteis. e. Caderno de Instrução C 32-1.		

UNIDADE DIDÁTICA II – FUZIL		CARGA HORÁRIA : 41 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Características, Desmontagem e Montagem	a. Compreender as principais características do fuzil. b. Desmontar e montar o fuzil em 1º e 2º escalões. c. Identificar as partes e peças do fuzil. d. Ordenar na sequência correta as peças do fuzil durante a desmontagem de 1º e 2º escalões. (ORGANIZAÇÃO)	3
2. Funcionamento e Incidentes de Tiro	a. Conhecer o funcionamento do fuzil. b. Sanar incidentes de tiro, adotando o procedimento mais adequado (DECISÃO)	2
3. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT)	- Realizar os exercícios preparatórios para a execução do tiro transmitindo segurança durante a realização dos exercícios da IPT.	4
4. Teste da Instrução Preparatória (TIP)	- Realizar o tiro com Fuzil de Ar Comprimido.	2
5. Tiro real de fuzil	a. Realizar, com tranquilidade e estabilidade, o Tiro de Instrução Básico. (EQUILÍBRIO EMOCIONAL) b. Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (RESPONSABILIDADE)	30
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Só poderão realizar o TIB os discentes que forem aptos na IPT e obtiverem o padrão mínimo, no TIP, previsto nas IGTAEX.</p> <p>b. Antes do TIB deverá ser observado aos alunos as formas de se obter o equilíbrio emocional para a realização do tiro.</p> <p>c. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM.</p> <p>d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 23-1: Tiro das Armas Portáteis.</p> <p>b. T 23-200: Fuzil e Fuzil Metralhadora.</p> <p>c. IG 20-03: Instruções Gerais de Tiro com Armamento do Exército (IGTAEX).</p> <p>d. PIM: Plano de Instrução Militar.</p> <p>e. Caderno de Instrução C 32-1.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA III – PISTOLA		CARGA HORÁRIA: 20 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Características, Desmontagem e Montagem	a. Identificar as principais características da pistola. b. Desmontar e montar a pistola em 1º escalão ordenando, na sequência correta, as peças da Pistola durante a desmontagem de 1º escalão. (ORGANIZAÇÃO) c. Nomear as partes e peças.	2
2. Funcionamento e Incidentes de Tiro	a. Descrever o funcionamento da pistola. b. Sanar incidentes de tiro, adotando os procedimentos mais adequados. (DECISÃO)	2
3. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT)	- Realizar os exercícios preparatórios para a execução do tiro, transmitindo segurança durante a realização dos exercícios da IPT.	2
4. Teste da Instrução Preparatória (TIP)	- Realizar o Teste da instrução Preparatória.	2
5. Tiro Real de Pistola	a. Realizar, com tranquilidade, o Tiro de Instrução Básico. (EQUILÍBRIO EMOCIONAL) b. Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (RESPONSABILIDADE)	12
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Só poderão realizar o TIB os discentes que forem aptos na IPT e obtiverem o padrão mínimo no TIP, previsto nas IGTAEX.</p> <p>b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.</p> <p>c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 23-1: Tiro das Armas Portáteis.</p> <p>b. IG 20-03: Instruções Gerais de Tiro com Armamento do Exército (IGTAEX).</p> <p>c. PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR: Plano Básico de Instrução Militar.</p>		

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Granadas de Mão	a. Identificar as principais características das granadas de mão ofensivas e defensivas. b. Classificar as granadas de mão quanto à carga e à finalidade de emprego. c. Identificar as partes principais de uma granada de mão. d. Descrever o funcionamento da espoleta. e. Aplicar as técnicas de lançamento da granada de mão real transmitindo, segurança e executando, de forma tranquila, o lançamento da granada de mão. (EQUILÍBRIO EMOCIONAL) f. Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (RESPONSABILIDADE)	4
2. Granadas de Bocal	a. Identificar as principais características das granadas de bocal. b. Classificar as granadas de bocal quanto à carga e à finalidade de emprego. c. Identificar as partes principais de uma granada de bocal. d. Descrever o funcionamento da espoleta. e. Aplicar as técnicas de lançamento da granada de bocal real, transmitindo segurança e executando, de forma tranquila, o lançamento da granada de bocal. (EQUILÍBRIO EMOCIONAL) f. Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (RESPONSABILIDADE)	4
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> a. Esta UD poderá se constituir numa oficina do acampamento do período básico. b. Havendo disponibilidade de munição, deverá ser efetuado o lançamento de granada de mão real. c. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR. d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> a. C 23-1: Tiro das Armas Portáteis. b. IG 20-03: Instruções Gerais de Tiro com Armamento do Exército (IGTAEX). c. PIM: Plano de Instrução Militar..		

UNIDADE DIDÁTICA V – MARCHAS E ESTACIONAMENTOS		CARGA HORÁRIA: 141 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Conhecimentos básicos dos estacionamentos	a. Identificar o equipamento e o material individual de campanha. b. Descrever os cuidados para conservação do equipamento e do material. c. Identificar os tipos de estacionamentos. d. Empregar, com cuidado, o material de acampamento da subunidade. (ZELO) e. Cumprir as medidas de segurança do local de estacionamento. (RESPONSABILIDADE)	4
2. Marchas a pé	a. Identificar as situações em que a tropa marcha a pé. b. Identificar os tipos de marchas a pé. c. Descrever os procedimentos e as técnicas de execução das marchas a pé. d. Realizar o ensaio de uma marcha administrativa. e. Executar o aprestamento individual com empenho e eficiência (DEDICAÇÃO). f. Executar a marcha diurna de 8 Km e 12 Km, demonstrando força de vontade para superar a fadiga física, mental e as Adversidades. (RESISTÊNCIA e PERSISTÊNCIA).	7
3. Medidas administrativas	a. Participar de um estacionamento militar com tropa. b. Identificar os locais de refeições, de higiene e de pernoite. c. Montar o seu abrigo individual (ou local de pernoite).	130
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> a. Dois tempos para a marcha de 8 Km e três tempos para marcha de 12 Km. b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR. c. Pode ser realizado no assunto 1, além de um acampamento, um bivaque e/ou acantonamento. d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, EI, dentre outras. e. Sugere-se a utilização, como meio auxiliar, de material e equipamento para demonstração, caixão de areia e transparências. f. As 130 (cento e trinta) horas de exercício no terreno também serão destinadas às refeições, higiene individual e pernoite, sendo 65 (sessenta e cinco) horas em cada período.		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> a. C 21-15: Uso e Conservação de Fardamento e Equipamento. b. C 21-15/1: Apronto Operacional Aprestamento de Pessoal. c. C21-18: Marchas a Pé. d. CI C 32-1 e C 32-2.		

UNIDADE DIDÁTICA VI – HIGIENE MILITAR E PRIMEIROS SOCORROS		CARGA HORÁRIA: 12 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Higiene Pessoal e Coletiva	a. Relacionar as doenças causadas pela falta de asseio corporal e bucal. b. Proceder adequadamente para manter a higiene pessoal, no quartel e em campanha. c. Compreender as medidas preventivas e profiláticas para evitar as doenças sexualmente transmissíveis.	2
2. Higiene Coletiva	a. Empregar as técnicas de purificação de água com produtos químicos. b. Utilizar as técnicas para uso e manutenção da latrina, fossa de detrito e ponto de banho.	2
3. Primeiro Socorro	a. Identificar as três medidas salva-vidas e o curativo individual. b. Identificar os procedimentos de socorro em caso de ferimentos. c. Identificar as medidas de prevenção e de socorro às vítimas da ação do calor, de queimaduras e de choque elétrico. d. Identificar as técnicas de socorro às vítimas de picadas venenosas. e. Identificar as técnicas de socorro às vítimas de afogamento. f. Aplicar as medidas de socorro em caso de fraturas, agindo de imediato e com desembaraço. (INICIATIVA / DECISÃO)	4
4. Técnicas de Transporte	- Executar as técnicas de transporte de feridos em campanha, mantendo a eficiência e a boa disposição. (RESISTÊNCIA)	4
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. As instruções deverão ser eminentemente práticas.</p> <p>b. O assuntos 1,2, 3 e 4 deverão ser explorados durante exercício em campanha.</p> <p>c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 21-10: Higiene militar e Saneamento em Campanha.</p> <p>b. C 21 - 74 Instrução Individual para o Combate.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA VII – UTILIZAÇÃO DO TERRENO		CARGA HORÁRIA: 24 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Estudo do Terreno	a. Classificar o terreno quanto à visibilidade, aos campos de tiro, à progressão, à praticabilidade, à vegetação e à altitude. b. Identificar a nomenclatura dos acidentes do terreno.	3
2. Valor Militar dos Acidentes do Terreno	- Caracterizar o valor militar dos acidentes do terreno.	1
3. Utilização do Terreno para Progredir	a. Diferenciar cobertas de abrigos. b. Identificar os processos de progressão em combate. c. Identificar as precauções para a progressão em combate. d. Identificar a melhor linha de ação durante a progressão sob fogo inimigo. e. Empregar com correção os processos de progressão em combate durante uma pista de progressão diurna/noturna, optando pelo melhor processo (DECISÃO). f. Agir com correção durante a realização de uma pista de progressão. (DISCIPLINA INTELECTUAL)	12
4. Avaliação de Distâncias	a. Avaliar distâncias pela vista, pela comparação de dimensões aparentes, pelo som e pelo emprego de projétil traçante. b. Medir distâncias utilizando o passo duplo.	3
5. Binóculo	a. Identificar as características de um binóculo. b. Empregar o binóculo para avaliar distâncias, ângulos horizontais e verticais.	2
6 Descoberta e Designação de Objetivos	a. Descrever os processos para designação de objetivos. b. Designar alvos e objetivos. c. Aplicar as técnicas para observar o Terreno, destacando o essencial (OBJETIVIDADE).	3
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. As instruções deverão ser eminentemente práticas e, preferencialmente, ministradas no campo.</p> <p>b. Os As 1 e 2 poderão ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico.</p> <p>c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, EI, dentre outras.</p> <p>d. Sugere-se a utilização de meios auxiliares como: caixão de areia, binóculos, quadro mural e quadro de giz.</p> <p>e. No assunto 3 serão utilizadas 06 horas de instrução noturna.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 21-74: Instrução Individual para o Combate.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA VIII – CAMUFLAGEM E ORGANIZAÇÃO DO TERRENO		CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Camuflagem	a. Compreender os fundamentos da camuflagem. b. Empregar o material de camuflagem individual do combatente. c. Descrever as vantagens e desvantagens dos materiais naturais e artificiais. d. Executar a camuflagem individual, inclusive do armamento e equipamento. e. Empregar os princípios da camuflagem aplicados às posições, às viaturas e às barracas. f. Melhorar a camuflagem individual, utilizando-se de meios de fortuna. (CRIATIVIDADE)	4
2. Fortificação de Campanha	a. Classificar os trabalhos de organização do terreno. b. Identificar a prioridade dos trabalhos de organização do terreno. c. Identificar as ferramentas portáteis empregadas no trabalho de organização do terreno. d. Aplicar as técnicas para a construção de abrigo individual e de abrigo para dois homens. e. Aperfeiçoar a construção do abrigo individual e do abrigo para dois homens, utilizando meios de fortuna. (CRIATIVIDADE / COOPERAÇÃO)	4
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. A instrução deverá ser ministrada em local que favoreça a camuflagem pelos discentes. b. Esta UD poderá ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico. c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. C 21 74: Instrução Individual para o Combate. b. C 5-20: Camuflagem, Princípios Fundamentais e Camuflagem de Campanha. c. CI 7- 5/1: Abrigos a Espaldões para o Combatente de Infantaria.		

UNIDADE DIDÁTICA IX – TRANSPOSIÇÃO DE OBSTÁCULOS		CARGA HORÁRIA: 17 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Pista de Obstáculos	<p>a. Identificar as técnicas de transposição de obstáculos (cabo aéreo, ponte de três cordas, falsa baiana, comando crawl simples e duplo, preguiça, ponte de tábuas, cabo submerso, rapel em “S” e corda com nós – lepar).</p> <p>b. Transpor os obstáculos com firmeza, sem se intimidar, superando as dificuldades e utilizando as técnicas acima. (CORAGEM / PERSISTÊNCIA)</p>	11
2. Transposição de Curso de Água com Auxílio de Flutuadores	<p>a. Identificar os métodos de transposição de cursos de água com o auxílio dos seguintes flutuadores: balsa de toros, bóia de cantis vazios, bóia com as calças, bóia com o saco individual, bóia com os camburões vazios e pelotas.</p> <p>b. Transpor um curso de água, armado e equipado, utilizando as técnicas acima.</p> <p>c. Comandar uma equipe na construção de flutuadores, transmitindo as ordens com entusiasmo e criando condições favoráveis para o êxito da missão.</p> <p>d. Auxiliar os demais companheiros, contribuindo para vencer as dificuldades do grupo. (COOPERAÇÃO)</p> <p>e. Distribuir corretamente as diversas tarefas de sua equipe, facilitando o cumprimento da missão (DIREÇÃO)</p>	6
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. A pista de cordas deverá ser montada por pessoal experiente.</p> <p>b. Todos os métodos de transposição de obstáculos deverão ser ensinados a baixa altura antes de serem aplicados em alturas e extensões reais.</p> <p>c. Deverão ser observadas, rigorosamente, as normas de segurança previstas no PIM – PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.</p> <p>d. Esta UD poderá ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico.</p> <p>e. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 21-78: Transposição de Obstáculos.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA X – MISSÕES INDIVIDUAIS DO COMBATENTE		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
Vigia, Esclarecedor e Mensageiro	a. Identificar a missão e os deveres do vigia e do esclarecedor. b. Descrever o emprego e o processo de seleção dos mensageiros. c. Caracterizar um posto de vigia, um posto de escuta e um posto de vigilância. d. Descrever o estudo de um setor.	4
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. A prática dos assuntos poderá ser feita em conjunto com o desenvolvimento da UD relativa a Técnicas de Patrulha. b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. C 21-74: Instrução Individual Para o Combatente.		

UNIDADE DIDÁTICA XI – EXPLOSIVOS MILITARES		CARGA HORÁRIA: 12 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Regras de Segurança	a. Descrever os procedimentos de segurança e demarcação da área em caso de falha de acionamento dos explosivos militares. b. Identificar a responsabilidade pela demarcação e destruição de engenhos falhados.	2
2. Tipos e Características	- Identificar os tipos e as características principais dos equipamentos de destruição utilizados por um pelotão.	2
3. Lançamento de Fogo	a. Identificar os tipos e as características dos processos de lançamento dos explosivos militares. b. Identificar os procedimentos para o acionamento dos explosivos militares. c. Aplicar os procedimentos para o acionamento dos explosivos militares.	2
4. Cálculo de Cargas	a. Empregar as tabelas de cálculo de cargas de explosivos utilizadas em madeiras e ferro. b. Empregar a tabela de cálculo de abatizes e destruição de pontes. c. Empregar as tabelas de cálculo de cargas.	4
5. Emprego de Carga Explosiva	- Identificar os procedimentos adotados para o cálculo, manuseio, preparação lançamento e acionamento de uma carga explosiva no corte de uma peça de madeira/ferro, agindo sempre de forma firme e destemida (CORAGEM).	2
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No assunto 1, devem ser feitas referências às normas de segurança relativas ao transporte, armazenamento e manuseio dos equipamentos de destruição. Neste assunto, sugere-se a utilizar a técnica de ensino Discussão Dirigida. - Os assuntos 2 a 4 deverão ser essencialmente práticos. Sugere-se a técnica de ensino de dramatização na abordagem dos assuntos de preparo, cálculo e de acionamento de cargas explosivas inertes. O instrutor poderá determinar a técnica do Estudo Preliminar, para que o instruendo tenha subsídios suficientes para desenvolver em sala as técnicas de ensino sugeridas. - No assunto 5, sugere-se utilizar a técnica de ensino demonstração, sendo que as ações de preparo e acionamento de cargas explosivas deverão ser conduzidas pelos instrutores e monitores do curso. Este assunto poderá ser realizado em conjunto com a execução de tiro real e demonstrações, sendo recomendável a realização de uma demonstração antes do início do assunto, como motivação para o instruendo e alerta para os aspectos de segurança. - Nos assuntos de 1 a 4 deverão ser empregados materiais inertes, exceto o estopim de pólvora negra, que poderá ser utilizado na instrução. - Deverão ser observadas rigorosamente as normas de segurança previstas nos documentos das REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IP 5-31: Minas Terrestres e Armadilhas. - C 5-25: Explosivos e Destruições. - C 5-34: Vade-Mécum de Engenharia. - IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria. - CI 32/1 e C 32/2: Prevenção de Acidentes de Instrução. - PIM: Plano de Instrução Militar. - Caderno de Instrução de Explosivos da AMAN. 		

UNIDADE DIDÁTICA XII – TÉCNICAS DE PATRULHA I		CARGA HORÁRIA: 30 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Noções Básicas de Patrulha	a. Distinguir patrulhas de reconhecimento das patrulhas de combate. b. Identificar as responsabilidades do comandante da patrulha. c. Identificar a organização geral das patrulhas.	2
2. Planejamento e Preparação de Patrulha (Normas de Comando)	a. Identificar as etapas da missão de patrulha. b. Descrever as atividades de planejamento e preparação da patrulha.	4
3. Emprego de Patrulha	a. Apresentar de forma sumária o planejamento de emprego de uma patrulha, adequando-o conforme novas situações. (OBJETIVIDADE / FLEXIBILIDADE) b. Participar ativamente de uma patrulha de reconhecimento e de combate visando o sucesso do grupo. (COOPERAÇÃO) c. Manter o controle do seu escalão durante a realização de uma missão de patrulha, não ferindo a suscetibilidade na expedição de ordens. (TATO)	24
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. A orientação noturna poderá ser objeto de oficina do acampamento do Período Básico. b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR. c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: P,D e EI. d. No assunto 3 serão utilizadas 08 horas de instrução noturna.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 21-74: Instrução Individual Para o Combate. b. C 21-26: Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas. c. CI 21-75-1: Patrulhas. d. MD 33-M-02: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. e. Caderneta Operacional da SIEsp AMAN.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA XIII – COMUNICAÇÕES DE CAMPANHA		CARGA HORÁRIA: 10 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Ligações e Comunicações	a. Identificar as responsabilidades pelas ligações e comunicações entre as OM. b. Identificar os meios de comunicações. c. Descrever as características básicas, vantagens e desvantagens do emprego do material de comunicações da OM.	3
2. Mensagem	a. Identificar os tipos de mensagens. b. Distinguir a precedência das mensagens. c. Distinguir os graus de sigilo das mensagens. d. Identificar as partes componentes do formulário de mensagem. e. Redigir, dentro de uma sequência lógica, uma mensagem em claro. (ORGANIZAÇÃO)	2
3. Mensageiro	a. Descrever os tipos de mensageiros e seus modos de atuação.	1
4. IPCom e IECOM	a. Conhecer a finalidade das IPCom e das IECOM. b. Identificar as instruções das IPCom e das IECOM.	2
5. Sistema de Autenticação	a. Conhecer a finalidade dos sistemas de autenticação. b. Empregar, de forma metódica, os sistemas de autenticação utilizados nos pequenos escalões. (ORGANIZAÇÃO)	2
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Instrutor deverá apresentar uma exposição de material de comunicações, englobando rádios, centrais, telefones e outros meios existentes na OM.</p> <p>b. Os tempos do As 4 deverão ser divididos em dias diferentes. A teoria do preenchimento do formulário em um tempo no primeiro dia, quando o instrutor deverá distribuir trabalho a domicílio. A correção do mesmo deverá ser feita no tempo que resta em dia posterior.</p> <p>c. Os instruendos deverão manusear extratos das IECOM e IPCom.</p> <p>d. Estes assuntos poderão ser praticados durante a prática de exploração rádio-telefônica.</p> <p>e. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 11-1: Emprego das Comunicações.</p> <p>b. C 11-30: As Comunicações na Brigada.</p> <p>c. C 24-17: Funcionamento dos Centros de Comunicações – 1ª Parte.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA XIV – COMUNICAÇÕES: EQUIPAMENTOS E EXPLORAÇÃO		CARGA HORÁRIA: 22 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Telefones	a. Citar as características dos telefones em uso no EB. b. Operar os telefones em uso no EB. c. Realizar, de forma cuidadosa, a manutenção de 1º escalão dos telefones. (ZELO)	2
2. Regras de Exploração Telefônica	a. Enunciar o alfabeto fonético internacional e os algarismos fonéticos. b. Empregar as regras de exploração telefônica.	2
3. Exploração Telefônica	a. Explorar os telefones de campanha para a transmissão e recepção de mensagens em claro.	3
4. Conjuntos rádio dos Grupos 1 e 2	a. Citar as características dos conjuntos rádio dos Grupos 1e 2. b. Operar os conjuntos rádio. c. Realizar a manutenção de 1º escalão nos equipamentos.	5
5. Regras de Exploração de Rádio.	a. Empregar as expressões convencionais de serviço. b. Interpretar um Diagrama de Rede Rádio. c. Realizar abertura e fechamento de rede com e sem autenticação.	5
6. Exploração Rádio	- Explorar, numa sequência lógica, os meios rádio para a transmissão e recepção de mensagens em claro. (ORGANIZAÇÃO)	2
7. Guerra Eletrônica	a. Identificar os principais conceitos de Guerra Eletrônica. b. Empregar as principais medidas de proteção eletrônica.	3
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Os discentes deverão atuar como telefonistas.</p> <p>b. O As 2 deverá estar limitado à chamada normal para um assinante.</p> <p>c. Os alunos deverão instalar os equipamentos antes de operá-los.</p> <p>d. O instrutor deverá enfatizar a necessidade de explorar uma rede rádio com clareza, rapidez e de maneira sucinta, a fim de dificultar a interceptação inimiga.</p> <p>e. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 24-75: Exploração em Telefonia.</p> <p>b. C 24-9: Exploração em Radiofonia.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA XV – DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR		CARGA HORÁRIA: 08 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Defesa Contra Ataques QBRN	a. Identificar as medidas ativas e passivas de DQBRN. b. Identificar os agente químicos e seus efeitos, segundo classificação baseada no emprego tático e psicológico. c. Identificar a concepção do Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (SDQBRN) no âmbito do Exército Brasileiro.	2
2. Armamento e Munições Químicas	a. Identificar os diversos tipos de granadas químicas em uso no EB. b. Demonstrar o lançamento de uma granada fumígena, uma de efeito moral e de uma granada lacrimogênea.	2
3. Câmara de Gás	a. Descrever o funcionamento da máscara contra gases. b. Manter-se calmo durante a utilização da máscara contra gases, dentro de uma câmara de gás. (EQUILÍBRIO EMOCIONAL) c. Demonstrar firmeza e audácia ao entrar na câmara de gás. (CORAGEM)	4
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Os discentes, dentro da câmara de gás, deverão estar acompanhados do instrutor e/ou monitor.</p> <p>b. É proibida a exposição dos alunos a agentes químicos sem a proteção adequada.</p> <p>c. Deverão ser observadas, rigorosamente, as normas de segurança previstas no PIM – PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.</p> <p>d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 3-5: Operações Químicas e Radiológicas (QBR).</p> <p>b. C 3-40: Defesa Contra Ataques Químicos, Biológicos e Nucleares.</p> <p>c. C 21-40: Defesa Contra Ataques Químicos, Biológicos e Radiológicos.</p> <p>d. T 3-200: Características e Emprego dos Agentes Tóxicos.</p> <p>e. T 3-205: Máscara Contra-gases Modelo Brasileiro M1 A2.</p> <p>f. Portaria N° 036 - EME - RES de 29 de Maio 2002, Pub BE N° 06, 28 Jun 02.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA XVI – TOPOGRAFIA DE CAMPANHA		CARGA HORÁRIA: 18 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Material da topografia de Campanha	a. Empregar os instrumentos de cálculo e medida usados na topografia. b. Identificar as cartas militares. c. Identificar molduras geográficas e quilométricas de uma carta militar.	1
2. Convenções Cartográficas	a. Interpretar os símbolos militares e convenções cartográficas. b. Compreender os principais dados marginais das cartas militares.	2
3. Escalas	a. Empregar a fórmula da escala de uma carta. b. Resolver problemas de escala numérica e de equivalência de escala.	2
4. Medidas de Distâncias	a. Utilizar instrumentos de medida para determinar a distância entre dois pontos em uma carta militar. b. Determinar o valor do erro gráfico.	2
5. Direções Base	a. Identificar, na carta, as direções bases. b. Calcular a declinação magnética, a convergência de meridianos e o ângulo QM.	2
6. Azimutes	a. Determinar o azimute de uma direção na carta. b. Resolver, de forma ordenada e esquematizada, problemas de azimute, contra-azimute, lançamento e contra lançamento. (ORGANIZAÇÃO)	3
7. Coordenadas Retangulares	a. Identificar as coordenadas retangulares de pontos da carta. b. Localizar pontos por coordenadas retangulares. c. Resolver, de forma ordenada e esquematizada, problemas de coordenadas retangulares. (ORGANIZAÇÃO)	2
8. Coordenadas Geográficas	a. Identificar as coordenadas geográficas de um ponto. b. Localizar pontos pelas coordenadas geográficas.	2
9. Representação do relevo na Carta	- Identificar, na carta, as representações adotadas para as diversas formas de relevo.	2
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:		
a. Deverão ser distribuídos trabalhos sobre operações matemáticas, antes do início da UD, para serem resolvidos a domicílio, com a finalidade de nivelar e relembrar conhecimentos e facilitando a resolução de problemas topográficos. b. No As 2 poderá ser usado o curvímeter, a régua milimetrada e o escalímetro. c. Deverão ser elaborados exercícios, a serem executados pelos alunos, como instrumento da Avaliação Formativa. d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI. e. Sugere-se a utilização como meios auxiliares o quadro de giz, cartas topográficas, transparências e caixão de areia.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:		
a. C 21-26: Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas. b. MD 33-M-02: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.		

UNIDADE DIDÁTICA XVII – ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA		CARGA HORÁRIA: 31 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Orientação Expedita em Campanha	a. Identificar os processos expeditos de orientação diurna. b. Identificar os processos expeditos de orientação noturna.	1
2. Bússola	a. Identificar as precauções no emprego da bússola. b. Empregar a bússola para orientar a carta com o terreno. c. Determinar, com a bússola, o azimute entre dois pontos da carta. d. Localizar, na carta, com a bússola, um ponto de azimute e distância conhecidos.	2
3. GPS	a. Identificar as precauções no emprego do GPS. b. Utilizar o GPS para localizar um ponto no terreno. c. Executar uma pista de orientação com GPS.	8
4. Orientação Diurna	- Conduzir uma equipe durante um circuito básico de orientação diurna, utilizando carta e bússola, demonstrando ascendência sobre a equipe pelo exemplo.	4
5. Orientação Noturna	a. Realizar um circuito básico de orientação noturna empregando apenas a bússola. b. Realizar um circuito básico de orientação utilizando carta e bússola. c. Conduzir uma equipe durante um circuito básico de orientação noturna, utilizando a bússola, demonstrando ascendência sobre a equipe pelo exemplo. d. Distribuir as tarefas aos elementos de sua equipe e supervisioná-las durante a realização de um circuito básico de orientação noturna.	16
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. A orientação noturna poderá ser objeto de oficina do acampamento do Período Básico. b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR, c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 21-74: Instrução Individual Para o Combate. b. C 21-26: Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA XVIII – OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO) I CARGA HORÁRIA: 10 HORAS

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Generalidades	a. Identificar as características das Op de GLO. b. Conceituar ZPI, API, SAPI, SEPI e SUSEPI. c. Citar os objetivos das operações de GLO. d. Citar os tipos de operações de GLO que podem ser desenvolvidas por uma tropa.	4
2. Posto de Segurança Estático (PSE)	a. Identificar a segurança ativa e passiva de um PSE. b. Descrever a ocupação de um PSE. c. Observar a ocupação de um PSE.	3
3. Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE)	a. Identificar a segurança ativa e passiva de um PBCE. b. Descrever a ocupação de um PBCE. c. Observar a ocupação de um PBCE.	3

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- Deverão ser observadas as normas de Segurança previstas no PIM.
- No assunto 2 e 3 poderão ser utilizadas instalações do Estb Ens (paióis, caixa d'água, reservatório de combustível, ruas) para a demonstração de Ocp de um PBCE/PSE.
- Sugere-se utilizar as técnicas de ensino de Discussão Dirigida, Estudo de Caso e Exercício Individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- IP 85-1: OPERAÇÕES DE GLO.
- PIM: Plano de Instrução Militar.
- CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução.
- C 100-5: Operações.
- PPA GLO (Experimental 2004/2005).

3 . AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM :

PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE MEDIDA			UD AVALIADAS
	TIPO DE PROVA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
AVALIAÇÃO SOMATIVA	PRÁTICA E ESCRITA	04 h	01 h	II (1ª Parte)
		04 h	01 h	III (2ª Parte)
		02 h	02 h	XI, XII e XVIII
		04 h	02 h	VII, VIII, XIII, XIV
		02 h	02 h	XVI e XVII

CPOR / NPOR	CFOR	ELABORADO EM 2013
INSTRUÇÃO GERAL	INSTRUÇÃO COMUM	CARGA HORÁRIA: 152 HORAS

PLANO DE DISCIPLINA

Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO

- a. Participar das atividades cotidianas da caserna, como a instrução, as solenidades e o serviço de escala, estando isolado ou em grupo, atendendo aos princípios da hierarquia e disciplina.
- b. Compreender a missão constitucional e a organização da Força Terrestre, para cumprir, de forma consciente os deveres e obrigações inerentes ao oficial.
- c. Executar os movimentos de OU, com e sem armas, determinados por toques de clarim ou corneta.
- d. Conhecer a sistemática de avaliação da área afetiva.
- e. Utilizar corretamente os uniformes.
- f. Compreender as normas gerais de segurança, visando à prevenção de acidentes na instrução militar e no serviço de escala.
- g. Descrever os preceitos da ética militar e os deveres militares essenciais.
- h. Realizar corretamente a apresentação individual, procedendo de forma correta nas diversas situações.
- i. Compreender as atribuições do Of Dia e do Adj Of Dia.
- j. Confeccionar uma nota de punição e uma referência elogiosa.
- k. Descrever as consequências dos crimes contra o serviço militar e o dever militar.
- l. Distinguir recrutamento, alistamento, seleção, convocação, incorporação e matrícula.
- m. Compreender a missão constitucional das Forças Armadas.
- n. Compreender os fundamentos e conceitos básicos de Inteligência.
- o. Identificar a finalidade da sindicância.
- p. Identificar e citar a obrigação do Brasil como signatário dos Acordos Internacionais.
- q. Evidenciar a capacidade de:
 - demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares (APRESENTAÇÃO);
 - realizar, espontaneamente, atividades com empenho e entusiasmo (DEDICAÇÃO);
 - optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção (DECISÃO);
 - adotar e defender a decisão superior e/ou do grupo, mesmo tendo opinado em contrário (DISCIPLINA INTELECTUAL);
 - agir de acordo com as normas que regem as relações interpessoais (CIVILIDADE);
 - destacar o fundamental do supérfluo para a realização de uma tarefa ou solução de um problema (OBJETIVIDADE);
 - suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência (RESISTÊNCIA);
 - cumprir suas atribuições assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões (RESPONSABILIDADE);
 - agir, de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior (INICIATIVA);
 - renunciar aos interesses pessoais em favor da instituição, grupos e/ou pessoas (ABNEGAÇÃO); e
 - manter reserva sobre fatos de seu conhecimento que não devam ser divulgados (DISCRIÇÃO).

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE DIDÁTICA I – ORDEM UNIDA		CARGA HORÁRIA: 59 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Instrução Individual sem Arma, a Pé Firme	a. Executar as voltas a pé firme. b. Executar a marcha em passo ordinário: rompimento, deslocamento, alto, marcar passo, em frente, trocar passo. c. Executar, com empenho e entusiasmo, os movimentos correspondentes às seguintes posições: sentido, descansar , à vontade, em forma, cobrir, perfilar, fora de forma, olhar à direita, olhar à esquerda, apresentar arma. (DEDICAÇÃO)	13
2. Instrução Individual sem Arma, em Marcha	a. Executar a marcha em passo sem cadência: rompimento, passagem do passo ordinário para o passo sem cadência, alto. b. Executar a marcha em passo de estrada: variações com passo sem cadência, alto. c. Executar a marcha em passo acelerado: rompimento, passagem do passo ordinário para o passo acelerado, passagem do passo sem cadência para o passo acelerado, alto, passagem do passo acelerado para o passo ordinário. d. Executar, com empenho e entusiasmo, voltas em marcha e deslocamentos. (DEDICAÇÃO)	10
3. Instrução Individual com Fuzil a Pé Firme	- Executar, com empenho, os seguintes movimentos: ombro arma(partindo do sentido), apresentar arma (partindo do sentido), descansar arma (partindo do ombro arma), ombro arma (partindo do apresentar arma), em bandoleira arma, descansar arma (estando em bandoleira arma), arma suspensa, cruzar arma (partindo do sentido), cruzar arma (partindo do ombro arma), descansar arma (partindo do cruzar arma), ombro arma (partindo do cruzar arma), armar e desarmar baioneta, a tiracolo arma, ao solo arma e em funeral arma.(DEDICAÇÃO)	13
4. Instrução Individual com Fuzil em Marcha	a. Executar a marcha em passo sem cadência e em passo de estrada. b. Executar as voltas em marcha e deslocamentos. c. Executar, com empenho, a marcha em passo ordinário e em acelerado. (DEDICAÇÃO)	10
5. Instrução Coletiva. Formações	a. Executar as formações em coluna e em linha. b. Executar os movimentos determinados por toques de clarim ou corneta. c. Participar de formaturas e solenidades preocupando-se com a aparência. (APRESENTAÇÃO). d. Participar de uma formatura sem demonstrar cansaço e mantendo o bom rendimento. (RESISTÊNCIA)	9

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
6. Instrução Individual com Espada a Pé Firme.	- Executar os seguintes movimentos e posições: sentido (espada embainhada), descansar (espada embainhada), desembainhar espada, sentido (espada desembainhada), descansar (espada desembainhada), ombro arma (partindo do sentido), descansar arma (partindo do ombro arma), apresentar arma (partindo do ombro arma), apresentar arma (partindo do sentido), ombro arma (partindo do apresentar arma), descansar arma (partindo do apresentar arma), arma suspensa, cobrir e perfilar, em funeral arma e embainhar espada.	2
7. Instrução Individual com Espada em Marcha.	a. Executar, os seguintes deslocamentos e voltas com a espada embainhada: rompimento de marcha, alto, deslocamento no passo ordinário, deslocamento nos passos sem cadência e acelerado, voltas a pé firme e voltas em marcha. b. Executar, com empenho, os seguintes deslocamentos e voltas com a espada desembainhada: rompimento de marcha (partindo do ombro arma), alto, deslocamento em passo ordinário, deslocamentos nos passos sem cadência e acelerado, ombro arma em marcha, apresentar arma em marcha, ombro arma em marcha (partindo do apresentar arma), passagem do ombro arma para a posição de espada em marcha, no passo ordinário, voltas a pé firme e voltar em marcha. (DEDICAÇÃO)	2
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. As formaturas deverão ser utilizadas para que o aluno pratique a Ordem Unida, mantendo os padrões.</p> <p>b. Poderá ser realizado um concurso de ordem unida ao final do período básico.</p> <p>c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C22-5: Ordem Unida – 1ª Parte.</p> <p>b. C22-5: Ordem Unida – 2ª Parte – Tropa a Pé, Motorizadas, Mecanizadas, Blindadas e Hipomóveis.</p> <p>c. C22-6: Inspeções, Revistas e Desfiles.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA II – ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Atributos da Área Afetiva	- Conhecer os atributos da área afetiva do Perfil Profissiográfico.	2
2. Avaliação da Área Afetiva	a. Conhecer a sistemática de avaliação da área afetiva. b. Relacionar as pautas comportamentais com os atributos da área afetiva.	2
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Os alunos deverão compreender o significado de cada atributo por meio de exemplos práticos.</p> <p>b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e DD, dentre outras.</p> <p>c. Sugere-se a utilização de fatos históricos envolvendo os patronos das Armas.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. Perfil Profissiográfico do CFOR.</p> <p>b. Portaria nº 12, de 12 de maio de 1998, do Departamento de Ensino e Pesquisa.</p> <p>c. Normas Internas para a Avaliação Educacional – NIAE dos OFOR.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA III – FARDAMENTO		CARGA HORÁRIA: 02 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
- Uniformes e Distintivos do Exército	a. Identificar o uso de cada uniforme. b. Descrever a composição dos uniformes mais usados. c. Identificar os distintivos das Armas, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência. d. Descrever os cuidados a serem tomados para uma boa apresentação do uniforme. e. Utilizar corretamente os uniformes, preocupando-se com a boa aparência. (APRESENTAÇÃO)	2
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. Deverão ser apresentados aos discentes os uniformes e distintivos mais usados. b. O aluno deve ser orientado e exigido a fardar-se com esmero. Em conjunto com a disciplina Ordem Unida, deve ser desenvolvido o atributo apresentação. c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e DD, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. R – 124: Regulamento de Uniformes do Exército. b. Manual do Período Básico.		

UNIDADE DIDÁTICA IV – SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO E NO SERVIÇO		CARGA HORÁRIA: 02 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
- Segurança na Instrução e no Serviço	- Compreender as normas gerais de segurança, visando à prevenção de acidentes na instrução militar e no serviço de escala.	2
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Os slides e filmes, quando não forem disponíveis, poderão ser produzidos pela própria OM, a partir de situações reais ou fictícias.</p> <p>b. Deverão ser explorados casos reais, ocorridos na instrução e no serviço.</p> <p>c. Deverão se manuseadas pelos discentes cópias do PIM.</p> <p>d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. PIM: Plano de Instrução Militar.</p> <p>b. Normas Gerais de Ação do OFOR.</p> <p>c. Caderno de Instrução CI 32/1 e CI 32/2.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA V – ESTATUTO DOS MILITARES		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Hierarquia Militar e Disciplina	a. Identificar a correspondência entre os postos e as graduações da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. b. Agir com correção ao relacionar-se com um superior hierárquico, obedecendo às normas e regulamentos vigentes. (CIVILIDADE)	2
2. Obrigações e Deveres Militares	a. Compreender as manifestações essenciais do valor militar. b. Descrever os preceitos da ética militar e os deveres militares essenciais.	1
3. Direitos e Prerrogativas dos Militares	a. Compreender os direitos dos militares. b. Identificar as prerrogativas dos militares.	1
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. Os discentes deverão manusear o E-1. b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. E-1: Estatuto dos Militares.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA VI – CONTINÊNCIA, HONRAS, SINAIS DE RESPEITO E CERIMONIAL MILITAR		CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Continência e apresentação Individual	a. Descrever o significado da continência. b. Identificar os símbolos e autoridades com direito à continência. c. Realizar corretamente a apresentação individual, procedendo de forma correta nas diversas situações. (APRESENTAÇÃO / CIVILIDADE)	3
2. Continência da Tropa	a. Participar da continência da tropa em situações diversas. b. Executar os procedimentos da continência da guarda do quartel e da sentinela.	2
3. Cerimonial Militar	a. Identificar as ocasiões em que são executadas as honras de gala. b. Descrever as condições de hasteamento da Bandeira Nacional.	1
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. O assunto 2 deverá ser desenvolvido na mesma época do assunto 3 da UD I - Ordem Unida.</p> <p>b. O aluno deve relacionar as atividades executadas nas cerimônias com os textos dos regulamentos.</p> <p>c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, EI, dentre outras.</p> <p>d. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparência, filme, slide, nota de aula e quadro de giz.</p> <p>e. O aluno deverá participar do cerimonial militar na comemoração das grandes datas e visitas de inspeção.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. R-2: Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA VII – REGULAMENTO INTERNO E DOS SERVIÇOS GERAIS		CARGA HORÁRIA: 11 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Boletim Interno	<ul style="list-style-type: none"> a. Identificar as atividades que compõe o horário do corpo. b. Identificar os assuntos de cada parte do Boletim Interno. c. Identificar os tipos de escala de serviço e os serviços que as constituem. 	2
2. Guarda da Subunidade	<ul style="list-style-type: none"> a. Identificar a composição e as missões da Gd SU. b. Descrever os deveres do Sgt Dia, Cb Dia e dos Plantões. c. Atuar, com interesse, como plantão da SU. (RESPONSABILIDADE e APRESENTAÇÃO) d. Exercer as atribuições de Cb da guarda da SU, agindo de imediato na resolução de problemas sem perder tempo. (INICIATIVA) e. Cumprir, mesmo que seja divergente, as ordens emanadas pelo seu comandante imediato. (DISCIPLINA INTELLECTUAL) f. Exercer as atribuições de Cb da guarda da SU, renunciando dos interesses pessoais em favor do serviço. (ABNEGAÇÃO) 	3
3. Guarda do Quartel	<ul style="list-style-type: none"> a. Identificar a composição e as missões da Gd Q. b. Descrever os deveres do Cmt Gd, do Cb Gd e das Sentinelas. c. Atuar, com interesse, como Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela. (RESPONSABILIDADE e APRESENTAÇÃO) d. Descrever os procedimentos para substituição das Gd Q e das Sentinelas. e. Participar do serviço de guarda do Quartel, cumprindo as missões de Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela independente de fiscalização. (RESPONSABILIDADE) f. Exercer, com entusiasmo, as atribuições do Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela, impondo respeito pelo exemplo. (LIDERANÇA / DEDICAÇÃO) g. Exercer as atribuições do Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela, renunciando dos interesses pessoais em favor do serviço. (ABNEGAÇÃO) 	3
4. Oficial de Dia e Adjunto	<ul style="list-style-type: none"> a. Compreender as atribuições do Of Dia e do Adj Of Dia. b. Atuar, com interesse, como Auxiliar do Of Dia. (RESPONSABILIDADE e APRESENTAÇÃO) c. Participar do serviço de Aux Of Dia, cumprindo suas missões independente de fiscalização. (RESPONSABILIDADE) d. Exercer, com entusiasmo, as atribuições do Aux Of Dia, impondo respeito pelo exemplo. (LIDERANÇA / DEDICAÇÃO) e. Exercer as atribuições do Aux Of Dia, renunciando dos interesses pessoais em favor do serviço. (ABNEGAÇÃO) 	3

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- a. Os alunos devem participar de 10 (dez) serviços na OM do OFOR, fazendo o rodízio entre os serviços nas funções de sentinela, Cb Gd, Aux Cmt Gd, Aux Sgt Adj e Aux Of Dia.
- b. Os serviços devem ser tirados nos finais de semana, totalizando 10 serviços por aluno, com carga horária de 240 horas. (Complementação do Ensino)
- c. Antes do início do serviço de escala, deverá ser apresentada, aos novos alunos, uma demonstração do serviço de Gd Q.
- d. Os discentes deverão manusear o RISG.
- e. Deverá ser ressaltada a importância do relacionamento interpessoal na boa execução do serviço.
- f. O Instrutor do assunto deverá acompanhar o rendimento dos alunos no serviço de escala por intermédio de fichas específicas, preenchidas pelo Of de Dia.
- g. Os alunos deverão concorrer ao serviço de guarda à SU durante o período da manhã, sem prejuízo da instrução, com a finalidade de desenvolver atributos da área afetiva como responsabilidade, disciplina, apresentação e liderança.
- h. Os objetivos de execução dos serviços de escala serão atividades de complementação do ensino.
- i. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, EI, dentre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- R-1: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG).

UNIDADE DIDÁTICA VIII – REGULAMENTO DISCIPLINAR DO EXÉRCITO		CARGA HORÁRIA: 09 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Transgressões Disciplinares	a. Descrever os princípios gerais da hierarquia e da disciplina. b. Identificar a esfera da ação e competência para a aplicação do RDE. c. Distinguir transgressão disciplinar de crime militar. d. Identificar as transgressões disciplinares do Anexo I do RDE.	3
2. Punições Disciplinares, Recursos e Recompensas	a. Classificar as transgressões disciplinares. b. Identificar as circunstâncias atenuantes e agravantes. c. Compreender os procedimentos para cumprimento de punição disciplinar. d. Identificar o processo de Ampla Defesa e do Contraditório. e. Identificar os momentos de aplicação dos recursos disciplinares e das recompensas militares. f. Identificar as condições de cancelamento de registros e punições. g. Redigir, de forma clara e concisa, uma parte que descreva uma transgressão. (OBJETIVIDADE)	3
3. Comportamento Militar	a. Identificar a classificação do comportamento militar. b. Identificar os prazos para mudança de comportamento. c. Aplicar as regras definindo adequadamente a mudança de comportamento. (DECISÃO)	2
4. Confeção de Nota de Punição e Referência Elogiosa	- Confeccionar uma nota de punição e uma referência elogiosa.	1
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. Deverão ser apresentados casos esquemáticos, para resolução pelos discentes, versando sobre punições, referências elogiosas e mudança de comportamento militar. b. Os discentes deverão manusear o R-4. c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, EC, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: - R-4: Regulamento Disciplinar do Exército (RDE).		

UNIDADE DIDÁTICA IX – LEGISLAÇÃO PENAL MILITAR		CARGA HORÁRIA: 03 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Crimes contra o Serviço Militar e o Dever Militar	a. Identificar as situações que caracterizam os crimes contra o Serviço Militar: insubmissão, deserção e abandono de posto. b. Descrever as consequências dos crimes contra o serviço militar e o dever militar.	3
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. O discente deverá manusear a legislação penal. b. Pode ser usado o estudo de caso para desenvolver este assunto. c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: EC, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. CPM: Código Penal Militar. b. CPPM: Código de Processo Penal Militar. c. Manual do Período Básico.		

UNIDADE DIDÁTICA X – CORRESPONDÊNCIA MILITAR		CARGA HORÁRIA: 03 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Documentos de trâmite interno e externo nas OM	a. Identificar o emprego dos documentos: memorandos, mensagens diretas, ofícios, partes, radiogramas, encaminhamentos, fax, notas para boletim, relatórios e requerimentos. b. Identificar os procedimentos no trato da documentação em função da classificação sigilosa e da precedência. c. Redigir um DIEx abordando os aspectos essenciais de forma clara e concisa. (OBJETIVIDADE).	03
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. O aluno deverá redigir um DIEx conforme uma situação montada pelo instrutor. b. Todas as oportunidades deverão ser utilizadas para a prática de confecção de partes pelo aluno. c. Os discentes deverão manusear as IG para a Correspondência do Exército. d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: - IG 10-42: Instruções Gerais para Correspondências, Publicações e Atos Normativos do Exército.		

UNIDADE DIDÁTICA XI – SERVIÇO MILITAR		CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Características do Serviço Militar	a. Explicar a natureza e a obrigatoriedade do Serviço Militar. b. Compreender a duração do Serviço Militar. c. Distinguir recrutamento, alistamento, seleção, convocação, incorporação e matrícula. d. Identificar os casos de: inspeção de saúde, isenção, adiamento e dispensa de incorporação. e. Explicar interrupção e prorrogação do tempo de serviço, engajamento, reengajamento e licenciamento.	2
2. Reserva e Mobilização	a. Identificar os deveres da Reserva e os casos de Mobilização. b. Identificar as categorias de reservistas. c. Identificar os deveres e os direitos do Oficial da Reserva para com a Mobilização.	2
3. RCORE e IG 10-68	a. Identificar os deveres e direitos do Oficial R/2 e do Oficial Temporário. b. Descrever os critérios de acesso ao Estágio de Instrução e Preparação para Oficiais Temporários (EIPOT). c. Descrever os critérios de convocação para o Estágio de Instrução Complementar (EIC). d. Relacionar os deveres e direitos do convocado.	2
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. Os discentes deverão manusear o RCORE e as IG 10-68. b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. Lei do Serviço Militar (LSM). b. R-199: Regulamento da Lei do Serviço Militar (RLSM). c. R-68: Regulamento para o Corpo de Oficiais da Reserva (RCORE). d. IG 10-68: Instruções Gerais para Convocação, Estágios e Promoção dos Oficiais e dos Aspirantes-a-oficial da 2ª Classe da Reserva. e. Plano Regional de Convocação (PRC).		

UNIDADE DIDÁTICA XII – INSTITUIÇÕES, FORÇAS ARMADAS E EXÉRCITO BRASILEIRO		CARGA HORÁRIA: 03 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Instituições e Símbolos Nacionais	a. Compreender os tipos de instituições existentes no meio social. b. Identificar o papel das instituições nacionais. c. Descrever o uso e o significado dos símbolos nacionais.	1
2. Missão Constitucional e Organizacional	a. Compreender a missão constitucional das Forças Armadas. b. Interpretar a missão constitucional do Exército. c. Descrever as missões complementares do Exército. d. Descrever a organização do Exército. e. Identificar as missões, a organização geral e os patronos das Armas, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência.	2
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. As instruções poderão ser enriquecidas com exposições de fotos, Noticiários do Exército, Revista Verde-Oliva e outras publicações pertinentes ao assunto. b. Quando não houver disponibilidade de slides sobre o assunto, os mesmos poderão ser produzidos pela própria OM, a partir de Noticiários do Exército, Revistas Verde-Oliva e outras publicações. c. Os tempos podem ser divididos para ser apresentado no primeiro tempo uma visão geral da Força, em seguida pode ser distribuído um trabalho a domicílio, em grupo ou individual, que deverá ser debatido nos dois tempos restantes em outra data. d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. Constituição Federal. b. Leis Complementares nº 97/99 e 117/04.		

UNIDADE DIDÁTICA XIII – INTELIGÊNCIA MILITAR		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Fundamentos e Conceitos Básicos da Inteligência Militar	a. Compreender os fundamentos e conceitos básicos de Inteligência. b. Compreender o significado e as ações desenvolvidas em cada ramo da Inteligência. c. Compreender a diferença entre conhecimento e dado. d. Conhecer a natureza das fontes. f. Conhecer a importância da integração das fontes. g. Compreender a importância de ser discreto nos tratos dos assuntos de inteligência militar (DISCRIÇÃO)	02
2. Contrainteligência	a. Conhecer o C 30-3. b. Identificar um Programa de Desenvolvimento de Contrainteligência (PDCI) nível OM e citar os seus planos.	02
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. As medidas de contrainteligência deverão referir-se, particularmente, à segurança do pessoal na execução dos serviços de escala e nas atividades da rotina da OM, bem como identificar comportamentos do pessoal que possam comprometer o Sistema Exército. b. Deverão ser efetuados exercícios e questionários para o acompanhamento da avaliação formativa. c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. IP 30 – 1 : Atividades de Inteligência Militar – 1ª Parte e 2ª Parte. b. IP 30 – 2 : Produção de Conhecimento de Inteligência. c. C 30 – 3 : Contrainteligência. d. IP 30 – 4 : Operações de Inteligência.		

UNIDADE DIDÁTICA XIV – PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS		CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Conceitos básicos sobre drogas	a. Definir droga lícita, droga ilícita, dependência, dependência psíquica, dependência física e tolerância. b. Citar as classificações das drogas	2
2. Efeitos fisiológicos das drogas	a. Conhecer a finalidade clínica de certas drogas que são conhecidas pelo seu uso indevido. b. Identificar os efeitos fisiológicos das drogas e os danos causados ao indivíduo que usa droga.	2
3. Efeitos psicossociais causados ao usuário de drogas	a. Identificar os efeitos psicossociais provocados ao usuário de drogas e às pessoas que o cercam (familiares, amigos, colegas de escola, etc...) b. Compreender e ressaltar a importância da participação da escola e da família na prevenção ao uso indevido de drogas. c. Caracterizar a realidade do jovem da comunidade e os fatores que contribuem para utilização indevida de drogas.	2
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Para assunto 1 é importante a explanação de um psicólogo ou psiquiatra, principalmente para caracterizar os sintomas de mudança na personalidade de um dependente de drogas.</p> <p>b. O assunto 2 deverá ser ministrado de preferência por um médico</p> <p>c. Para a abordagem do assunto 3 sugere-se a inclusão de uma palestra ministrada por um ex-drogado ao participante de grupos de recuperação de drogados.</p> <p>d. Sugere-se como vídeos a serem utilizados ao término dos assuntos 2 e 3 para ilustrarem os assuntos: "Cristiane F", "Cocaína" e "Trainspotting", etc..</p> <p>e. Sugere-se utilizar as técnicas de EC e DD.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>- A critério do instrutor.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA XV – PROCESSOS ADMINISTRATIVOS		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM) e Termo de Exame e Averiguação de Material (TEAM)	a. Identificar a finalidade do TREM e do TEAM. b. Descrever os procedimentos da comissão encarregada do TREM e do TEAM. c. Identificar os prazos a serem observados pela comissão. d. Identificar a composição de um TREM e de um TEAM confeccionado na OM, atendo-se a detalhes significativos da sua forma (METICULOSIDADE).	1
2. Sindicância	a. Identificar a finalidade da sindicância. b. Identificar as autoridades competentes para instaurar sindicância. c. Descrever os procedimentos do sindicante. d. Identificar os prazos a serem observados pelo sindicante. e. Descrever os princípios do contraditório e da ampla defesa. f. Identificar o relatório de uma sindicância feita na OM, seguindo as normas previstas (RESPONSABILIDADE).	3
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As instruções deverão ser antecedidas de estudo domiciliar. - A Unidade Didática será complementada nas atividades de visita às OM da Arma, Quadro ou Serviço. - O instrutor poderá mostrar exemplos de processos administrativos existentes na OM. 		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IG 10-11. - R-3 (Regulamento da Administração do Exército). - Portaria nº 010 - D Log, de 27 JUN 02 - Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT). - T 9-1100: Inspeções do Material Bélico distribuído à tropa. 		

UNIDADE DIDÁTICA XVI – ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		CARGA HORÁRIA: 20 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Legislação Internacional	a. Descrever o histórico e a teoria geral dos direitos humanos. b. Descrever os principais atos internacionais sobre direitos humanos. c. Conhecer a Divisão de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (MRE). d. Conhecer aspectos de jurisprudências da Corte Internacional de Direitos Humanos.	7
2. Legislação Nacional.	a. Conhecer e descrever os aspectos legais que versam sobre mecanismos de proteção e promoção de cidadania e dignidade da pessoa humana. b. Identificar na legislação nacional os ilícitos penais relacionados à violação dos direitos humanos. c. Conhecer as leis que normatizam as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) e na faixa de fronteira.	8
3. Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA)	a. Conhecer o Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA). b. Diferenciar aspectos entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o DICA. c. Descrever e citar os aspectos legais e princípios reguladores do DICA. d. Caracterizar e conhecer os aspectos que norteiam o Direito de Genebra, Direito de Haia e Direito de Nova Iorque (ou Direito Misto). e. Conhecer a posição brasileira diante dos Atos Internacionais de DICA, como país signatário de Acordos Internacionais. f. Descrever como acontece a proteção às vítimas dos conflitos armados. g. Descrever a aplicação do DICA em missões de paz. h. Identificar a posição brasileira no Tribunal Penal Internacional e seu estatuto. i. Identificar os crimes de genocídio, contra a humanidade, de guerra, de agressão e suas características.	5
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: - Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras. - Sugere-se a aplicação de uma Avaliação Formativa.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. MD34-M-03: MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS. b. Documentação de ensino de Ética Profissional Militar da AMAN. c. Lei complementar nº 97, de 9 de junho de 1999 (Normas Gerais para a Organização o Preparo e o Emprego das Forças Armadas). d. Lei complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004 (Altera a Lei Complementar nº 97/99).		

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

PROCESSO DE AVALIAÇÃO (Tipo de Avaliação)	INSTRUMENTOS DE MEDIDA			UD AVALIADAS
	TIPO DE PROVA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
AVALIAÇÃO SOMATIVA	ESCRITA	02 h	01 h	III, V, VI, VII. (1ª Parte)
AVALIAÇÃO SOMATIVA	ESCRITA	02 h	01 h	VIII, IX, X, XI. (2ª Parte)

CPOR / NPOR	CFOR	ELABORADO EM 2013
HISTÓRIA MILITAR	INSTRUÇÃO COMUM	CARGA HORÁRIA: 28 HORAS

PLANO DE DISCIPLINA

Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO

- a. Valorizar, pelo estudo e pela pesquisa, a contribuição do Exército Brasileiro para o processo histórico nacional.
- b. Manifestar a capacidade de produzir novos dados, idéias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz (CRIATIVIDADE).

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE DIDÁTICA I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA MILITAR		CARGA HORÁRIA: 02 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
Conceitos da História Militar	a. Conceituar História Militar e Doutrina Militar. b. Conhecer as fontes da História Militar. c. Caracterizar a importância da História Militar.	2
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. Os instruídos deverão ser estimulados a pesquisar, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa. b. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende. b. BARBOSA FILHO. Manoel. Introdução à Pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos. João Pessoa, Universitária, 1978. c. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atual, 1992. d. CERVO, Armando Luiz e Bervian, Pedro Alcino. Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários. 3ª edição. São Paulo, Mc Graw Hill, 1983. d. HUHNE, Leda Maria. Metodologia Científica. Rio de Janeiro, 4ª edição, Agir, 1990 f. ECO, Umberto. Como Fazer Uma Tese. São Paulo, Perspectiva, 1988. g. SALOMON, Delcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. Belo Horizonte, Editora Interbrás, 1978. h. SALVADOR, Ângelo Domingues. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográficas. Porto Alegre, Galino, 1980. i. KELLER, Cleversom Leite Bastos Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis, 5ª edição, Vozes, 1994.		

UNIDADE DIDÁTICA II – MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO TERRITÓRIO COLONIAL		CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Invasões Francesas	a. Compreender as causas e consequências das invasões francesas. b. Descrever o processo de expulsão das tropas invasoras.	2
2. Invasões Holandesas	a. Compreender as causas e consequências das invasões holandesas. b. Descrever o processo de expulsão das tropas invasoras. c. Descrever as contribuições das invasões holandesas para o surgimento do sentimento de nacionalidade e para a formação do Exército Brasileiro.	2
3. Entradas e Bandeiras	- Descrever a importância das entradas e bandeiras para a expansão do território brasileiro.	2
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Os instruídos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.</p> <p>b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.</p> <p>c. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. Ministério do Exército. EME. História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo. Brasília, IBGE, 1972.</p> <p>b. Ministério do Exército. BIBLIEX. Catálogo de Publicações. Rio de Janeiro, RJ.</p> <p>c. Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende.</p> <p>d. CAMPOS, Raymundo. História do Brasil. SP, Atual, 1991.</p> <p>e. KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. História do Brasil. SP, Atual, 1993.</p> <p>f. SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil. SP, Moderna, 1992.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA III – CAMPANHAS MILITARES BRASILEIRAS NO SÉCULO XIX		CARGA HORÁRIA: 07 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Campanhas Internas	a. Apresentar diferentes abordagens e novas idéias sobre os principais fatos que marcaram a Revolução Farroupilha, a Balaiada e as Revoluções Liberais de 1842 (CRIATIVIDADE). b. Compreender as causas e conseqüências dessas revoluções. c. Descrever a ação de Caxias.	3
2. Campanhas Externas	a. Conhecer os principais fatos que marcaram a Guerra da Cisplatina, as Campanhas contra Oribe, Rosas e Aguirre e a Guerra da Tríplice Aliança. b. Compreender as causas e as conseqüências dessas guerras. c. Descrever as ações de Caxias e de outros heróis militares brasileiros.	4
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. Os instruandos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa. b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos. c. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. Ministério do Exército. EME. História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo. Brasília, IBGE, 1972. b. Ministério do Exército. BIBLIX. Catálogo de Publicações. Rio de Janeiro, RJ. c. Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende. d. CAMPOS, Raymundo. História do Brasil. SP, Atual, 1991. e. KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. História do Brasil. SP, Atual, 1993. f. SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil. SP, Moderna, 1992.		

UNIDADE DIDÁTICA IV – REVOLTAS E REVOLUÇÕES NA REPÚBLICA VELHA		CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Consolidação da República	a. Conhecer os principais fatos que marcaram a Revolução Federalista e a Revolta da Armada. b. Compreender as causas e consequências dessas revoluções.	3
2. Guerras Insurrecionais	a. Apresentar diferentes abordagens sobre os principais fatos que marcaram a Guerra dos Canudos e a Guerra do Contestado (CRIATIVIDADE). b. Compreender as causas e consequências dessas guerras.	3
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.</p> <p>b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.</p> <p>c. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. Ministério do Exército. EME. História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo. Brasília, IBGE, 1972.</p> <p>b. Ministério do Exército. BIBLIEX. Catálogo de Publicações. Rio de Janeiro, RJ.</p> <p>c. Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende.</p> <p>d. CAMPOS, Raymundo. História do Brasil. SP, Atual, 1991.</p> <p>e. KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. História do Brasil. SP, Atual, 1993.</p> <p>f. SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil. SP, Moderna, 1992.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA V – O EXÉRCITO NA SUSTENTAÇÃO DO IDEAL DEMOCRÁTICO		CARGA HORÁRIA: 05 HORAS
---	--	-------------------------

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Conflitos Internacionais	a. Descrever a participação do Brasil na 1ª e na 2ª Guerras Mundiais. b. Compreender as causas dos conflitos. c. Compreender as consequências dos conflitos para o Brasil.	2
2. Missões de Paz Internacional	a. Descrever a participação do Brasil nas missões de paz. b. Compreender as consequências da participação nas missões de paz para o Exército Brasileiro e para o Brasil.	3

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- Os instruandos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
- Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.
- Podem ser convidados militares que já tenham participado de missões de paz para participarem da instrução.
- Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Ministério do Exército. EME. História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo. Brasília, IBGE, 1972.
- Ministério do Exército. BIBLIEX. Catálogo de Publicações. Rio de Janeiro, RJ.
- Ministério do Exército. Noticiário do Exército.
- Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende.
- IP 100-30: Operações de Manutenção da Paz (“Peace Keeping Operations”).
- CAMPOS, Raymundo. História do Brasil. SP, Atual, 1991.
- KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. História do Brasil. SP, Atual, 1993.
- SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil. SP, Moderna, 1992. Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

TIPO DE AVALIAÇÃO	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE MEDIDA			
		TIPO DE PROVA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
AVALIAÇÃO SOMATIVA	PROVA	ESCRITA	01 h	01 h	II, III, IV e V

CPOR / NPOR	CFOR	ELABORADO EM 2013
LIDERANÇA MILITAR	INSTRUÇÃO COMUM	CARGA HORÁRIA: 14 HORAS

PLANO DE DISCIPLINA

Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO

- Executar a tarefa crítica de comandar os integrantes de uma fração, em operações de guerra e não guerra.

2 . UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I – LIDERANÇA MILITAR		CARGA HORÁRIA: 14 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Conceitos Básicos	a. Conhecer os conceitos relativos à chefia militar. b. Conhecer os conceitos relacionados à liderança.	2
2. Aspectos Essenciais da Liderança	- Conhecer os fatores principais da liderança.	3
3. Princípios e Tipos de Liderança	a. Compreender os princípios de liderança militar. b. Conhecer os tipos de liderança.	3
4. Ética, Crença, Valores e Normas	a. Relacionar ética e liderança militares. b. Relacionar crenças, valores e normas.	3
5. Atributos do Líder	a. Descrever como o líder deve ser. b. Descrever o que o líder deve saber e fazer.	3
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. Instrutor deverá citar exemplos de líderes militares brasileiros. b. Os alunos deverão ser designados como Chefe de Turma ou Grupo durante atividades de rotina, ou atividades planejadas pela Direção do Ensino. Os alunos deverão ser orientados pelo Cmt Pel na forma correta de proceder. c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD e D. d. Sugere-se a projeção de filmes como demonstração do exercício de liderança.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: - IP 21 - 10: Liderança Militar.		
3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: NÃO HÁ AVALIAÇÃO SOMATIVA.		

CPOR / NPOR	CFOR	ELABORADO EM 2013
TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	INSTRUÇÃO COMUM	CARGA HORÁRIA: 136 HORAS

PLANO DE DISCIPLINA

Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.

<p>1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO</p> <p>a. Participar do Treinamento Físico Militar para adquirir condicionamento físico necessário ao desempenho das atividades militares em operações de guerra e não guerra, isolado ou como integrante de uma fração.</p> <p>b. Evidenciar a capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares (APRESENTAÇÃO); - contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e / ou de uma equipe (COOPERAÇÃO); - manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (PERSISTÊNCIA); - suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência (RESISTÊNCIA); e - agir de forma firme e destemida, diante de situações difíceis e perigosas seguindo as normas de segurança (CORAGEM).
--

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE DIDÁTICA I - CORRIDA, BARRA, BRAÇO E ABDOMINAL		CARGA HORÁRIA: 58 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
- Corrida, Flexão de Braço na Barra, Flexão de Braço no Solo, Flexão Abdominal	a - Correr 1.600 m no tempo de 12 min.	2
	b - Correr 2.000 m no tempo de 16 min.	3
	c - Correr 2.400 m no tempo de 20 min.	3
	d - Correr 2.800 m no tempo de 22 min.	3
	e - Correr 3.200 m no tempo de 24 min.	3
	f - Correr 3.600 m no tempo de 26 min	4
	g - Correr 4.000 m no tempo de 28 min	4
	h - Correr 3.200 m no tempo de 18 min.	4
	i - Correr 3.600 m no tempo de 16 min.	4
	j - Correr 4.000 m no tempo de 20 min.	4
	l - Correr 4.400 m no tempo de 22 min.	5
	m - Correr 4.800 m no tempo de 24 min.	5
	n - Correr 5.200 m no tempo de 26 min	5
	o - Correr 12 min, em ritmo próprio, superando os próprios limites, visando a realização da prova de TFM. (PERSISTÊNCIA)	4
p - Executar sucessivas flexões de braço na barra fixa.	2	
q- Executar sucessivas flexões no solo.	2	
r - Executar sucessivas flexões abdominais .	1	
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.</p> <p>b. Os exercícios de barra, braço e abdominal deverão ser realizados dentro do próprio tempo de instrução, imediatamente após as corridas.</p> <p>c. Os exercícios de flexão de braço na barra e flexão de braço no solo deverão ser praticados em dias alternados.</p> <p>d. Os alunos que não conseguirem acompanhar o desenvolvimento dos objetivos deverão ter um plano especial para recuperação do condicionamento físico.</p> <p>e. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>C 20-20: Treinamento Físico Militar.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA II- TREINAMENTO EM CIRCUITO		CARGA HORÁRIA: 22 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
- Treinamento em Circuito	- Executar os exercícios previstos na pista de treinamento em circuito.	22
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.</p> <p>b. A aplicação de sobrecarga aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF.</p> <p>c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.</p> <p>d. Os alunos deverão participar como guia das diversas sessões, conforme os objetivos propostos no PGE do EE.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 20-20: Treinamento Físico Militar.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA III – GINÁSTICA BÁSICA		CARGA HORÁRIA: 22 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
- Ginástica Básica	- Executar os exercícios previstos na ginástica básica.	22
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.</p> <p>b. O número de repetições aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF.</p> <p>c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.</p> <p>d. Os alunos deverão participar como guia das diversas sessões, conforme os objetivos propostos no PGE do EE.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 20-20: Treinamento Físico Militar.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA IV – GINÁSTICA COM TOROS		CARGA HORÁRIA: 05 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES
- Ginástica com Toros	a. Executar sessões de ginástica com toros b. Conduzir sessões de ginástica com toros seguindo os padrões militares. (APRESENTAÇÃO)	5
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.</p> <p>b. O número de repetições aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF.</p> <p>c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 20-20: Treinamento Físico Militar.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA V – PISTA DE PENTATLO MILITAR		CARGA HORÁRIA: 05 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
- Pista de Pentatlo Militar	a. Ultrapassar os obstáculos previstos na PPM. b. Executar, enfrentando com destemor os obstáculos da PPM. (CORAGEM) para todas as armas.	5
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma. b. Os alunos só deverão transpor o obstáculo nº 1, após estarem plenamente adaptados aos obstáculos 6 e 16. c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. C 20-20: Treinamento Físico Militar.		

UNIDADE DIDÁTICA VI – GRANDES JOGOS		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
- Bola Militar	- Participar, com audácia e confiança, de jogos de bola militar. (CORAGEM).	4
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.</p> <p>b. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>a. C 20-20: Treinamento Físico Militar.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA VII – DESPORTOS		CARGA HORÁRIA: 06 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES
- Desportos	a. Participar ativamente das provas de atletismo. (COOPERAÇÃO) b. Participar ativamente de jogos de futebol. (COOPERAÇÃO) c. Participar ativamente de jogos de voleibol. (COOPERAÇÃO) d. Participar ativamente de jogos de basquetebol. (COOPERAÇÃO)	6
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma. b. As seções poderão ser utilizadas para seleção de atletas, visando competições desportivas. c. Deverá ser dada ênfase ao ensinamento das regras oficiais das modalidades esportivas. d. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. C 20-20: Treinamento Físico Militar. b. Regras Oficiais de Atletismo, Futebol, Voleibol e Basquetebol.		

UNIDADE DIDÁTICA VIII – CORRIDA DE ORIENTAÇÃO		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
- Corrida de orientação	a. Identificar as regras da corrida de orientação. b. Identificar os elementos técnicos e táticos da corrida de orientação. c. Participar, com audácia e determinação, de uma prova de orientação. (CORAGEM). e. Suportar tarefas exaustivas mantendo a atenção, a eficiência e a boa disposição (RESISTÊNCIA).	4
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma. b. As seções poderão ser utilizadas para seleção de atletas, visando competições desportivas. c. Deverão ser aproveitados os ensinamentos da disciplina Topografia. d. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a. C 20-20: Treinamento Físico Militar. b. Regras de corrida de orientação		

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

TIPO DE AVALIAÇÃO	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE MEDIDA			
		TIPO DE PROVA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADA
AVALIAÇÃO SOMATIVA	PROVA	PRÁTICA	04 h	2 h	I
			04 h		